ISSN: 2358-8829

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Anataniel José Carlos da Conceição Silva [1]
Ana Paula Mascena dos Santos [2]
Emmanuel de Sousa Fernandes Falcão [3]
Larissa Gomes da Silva Bernardo [4]
Kessy Islanale da Silva Faustino [5]

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo baseia-se em uma pesquisa que teve por finalidade analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para o desenvolvimento da identidade profissional e para o processo de decisão de licenciandos em Matemática a respeito da carreira docente.

O ingresso em um curso de licenciatura não garante que o sujeito queira ser professor. Fora a falta de identificação com os componentes curriculares antes das matrículas de Estágio Supervisionado, sobretudo na realidade da Universidade Federal da Paraíba, é no Estágio que, frequentemente, o licenciando confronta sua idealização com a realidade da sala de aula. Seja para saber se deseja apenas atuar com Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, seguir carreira acadêmica, apenas se diplomar para concursos públicos em outras áreas que exigem ensino superior ou atuar como professor.

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, anatanielsilva0@gmail.com;

[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mascenaanapaula23@gmail.com;

[3] Professor do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, professormatfalcao@hotmail.com;

[4] Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, larissabernardo255@gmail.com;

[5] Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, kessyislanale@gmail.com.

É academicamente relevante e se justifica do ponto de vista do interesse científico, entender quais elementos incidem sobre essa decisão profissional. Compreender essas nuances ajudaria a explicar as taxas de evasão de curso ou se as manutenções se dão por uma rede de companheiros de curso, ou por provimentos financeiros, do tipo, aluno bolsista. Logo, essa pesquisa tem como problemática a seguinte questão: Após o Estágio, o aluno se vê como um professor de Matemática?

Na realidade da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, Rio Tinto – Mamanguape, a geografia local abrange Terras Indígenas. Logo, há muitas escolas indígenas, escolas que ofertam Educação de Jovens e Adultos, escolas integrais, escolas municipais, escolas estaduais e, portanto, a pluralidade de vivências de Estágio gera divergências e convergências, das demandas atuais às práticas pedagógicas observadas. Para mapear os impactos das pluralidades dessas vivências a pesquisa adotou os seguintes objetivos específicos:

A) Identificar os elementos de decisão da escolha de ser professor de Matemática durante as atividades de Estágio;

B) Analisar como as vivências de Estágio permitem ao estagiário refletir sobre sua representação de ‘ser professor’ e os condicionantes do exercício docente;

C) Discutir o ambiente de Estágio com a disciplina de Estágio Supervisionado, que é teórico-prática, enquanto mobilizadores de conhecimentos para o profissional da educação.

Para realizar as respectivas identificações, análises e discussões, foi adotada uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa, de objetivo descritivo e de procedimento bibliográfico e documental. Entre os documentos estão os Relatórios Finais de Estágio, submetidos ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa) da Universidade Federal da Paraíba e homologados pela Coordenação Geral de Estágio (CGE), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PRG), sob anuência dos professores das disciplinas, dos supervisores dos estagiários (que costumam ser diretores e coordenadores), dos professores que acompanham os alunos nas escolas e dos próprios estagiários, que assinam tanto os Termos de Compromisso de Estágio (TCE) quanto os Relatórios Finais.

De modo geral, na Universidade Federal da Paraíba, de 2022 até a presente data, parte dos alunos de Licenciatura em Matemática consegue atuar como professor antes dos Estágios Supervisionados, substituindo docentes que solicitam esse favor ou em

iniciativas particulares. Outro dado relevante é que a maior parte do corpo discente do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba provém de escolas públicas. Logo, eles já possuem uma certa noção da realidade que eles encontrarão no Estágio e, com certa frequência, tentam pautar nos debates teóricos da disciplina, que a teoria não costuma ser exequível, na prática, devido a fatores que são alheios ao professor, como a motivação do aluno, os recursos que a escola dispõe, entre outros.

Feita essa breve discussão e pontuados esses termos, o que o Estágio costuma representar, tanto em registros escritos quanto nos debates das disciplinas, é que as demandas atuais das escolas que acolhem os estagiários da Universidade Federal da Paraíba, Licenciatura em Matemática, são de alunos desmotivados, segundo as avaliações dos professores. Apesar de a evasão escolar ter diminuído significativamente na década atual, os professores relatam que os alunos estão presentes fisicamente, mas ausentes em participação e execução de atividades. Parte dos professores se queixa de protocolos de gestão, ressaltando que há dificuldades com reprovações, em tirar da sala de aula e em outras autonomias, em prol do cumprimento de metas externas.

Os gestores e coordenadores, por sua vez, costumam dizer que os professores têm suas autonomias garantidas e que podem, inclusive, usar os espaços das escolas para dar aulas diferentes, como os laboratórios disponíveis, ou adotar metodologias ativas, para tentar motivar os alunos. Mas a maioria dos professores, segundo a visão desses observadores, tende a não querer sair das aulas tradicionais, com foco no conteúdo apresentado pelo professor, sem maiores interações.

Por sua vez, os alunos tendem a dizer que os professores atropelam o conteúdo no que se refere a não parar para revisar conhecimentos deficientes de anos anteriores, sobretudo conhecimentos da base, como fração. Logo, o aluno sente que questões com ‘fração’, por exemplo, são desafiadoras demais. Isso ocorre com outros conteúdos também. Aos olhos dos alunos, os professores dão aulas para aqueles que conseguem acompanhar o conteúdo.

Nessa seara, o estagiário começa a aferir os desafios da docência, sobretudo no *status* de respeito à profissão do professor. Quando eles são convidados a intervir, costumeiramente, os relatórios de Estágio registram que os alunos gostaram das intervenções dos estagiários por elas serem orientadas a preencher lacunas que eles identificaram no período da observação.

Para a realidade dos Estágios Supervisionados de 2022 até a data presente, os estagiários tendem a sinalizar interesse em permanecer na docência, apesar dos desafios, visto que ministrar aulas teve um significado pessoal de contribuição para a formação de outras pessoas. Na realidade narrada, os estágios não possuem bolsa, logo, os estagiários cumprem essa função como requisito obrigatório, mas de modo gratuito. Nos debates na disciplina, os estagiários costumam narrar que de fato há um desencantamento dos alunos quanto aos conteúdos, com alguma preocupação maior nas datas próximas ao Enem, sobretudo nas turmas de 3ª série do Ensino Médio. Entretanto, apesar de acharem desafiador inserir-se nessas demandas, eles ainda tendem a querer permanecer no curso, com o Estágio sendo decisivo para suas tomadas de decisão, sobretudo quanto ao tema que desejam abordar em seus Trabalhos de Conclusão de Curso.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como do tipo básica quanto à sua natureza, pois, segundo Almeida (2003, p. 2), esse tipo de investigação tem por objetivo "[...]gerar conhecimentos novos para o avanço da ciência". O estudo buscou contribuir para o debate sobre as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para o desenvolvimento da identidade do futuro professor e para o processo de decisão de licenciandos em Matemática a respeito da sua carreira.

Quanto à abordagem, a pesquisa foi qualitativa, uma vez que, como explica Creswell (2010, p. 43), esse tipo de estudo é um meio para "[...]explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano". Assim, consideraram-se as subjetividades e as singularidades dos estagiários enquanto testemunhas de confissões docentes, discentes e de gestão.

No que diz respeito aos objetivos, a investigação foi classificada como descritiva. De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das leituras e interpretações características de determinada população ou fenômeno. Nesse sentido, o estudo buscou compreender o modo como estagiários processam seus futuros profissionais após vivências nas disciplinas de Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Matemática.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa adotou pesquisa bibliográfica e documental. Gil (2019) e Campos *et al.* (2023) explicam que a pesquisa bibliográfica é aquele tipo de pesquisa desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros, teses, dissertações e artigos científicos. Tem por finalidade atualizar conhecimentos científicos, acompanhar o desenvolvimento de um assunto, sintetizar textos publicados que tratam de um mesmo tema, e analisar e avaliar informações já publicadas para identificar as principais contribuições sobre uma determinada ideia. No contexto do trabalho, foram utilizadas 17 obras de 16 autores, datadas entre 1995 e 2025. Após a escrita do texto, foi efetuada submissão a Inteligências Artificiais, em especial, ao *Gemini*, com o *prompt* de correção de erros de digitação.

Por fim, para Gil (2019) e Fontana e Pereira (2023), a pesquisa documental, enquanto técnica qualitativa, auxilia no entendimento cultural de uma comunidade através de análise de documentos. É comum, na pesquisa documental, estar analisando um determinado período de tempo, esclarecendo, assim, inquietações do pesquisador. Para Godoy (1995, p. 21)

> [...] acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto, atenção especial

São considerados documentos os relatórios finais de Estágio Supervisionado, submetido à Universidade Federal da Paraíba, bem como, os Termos de Compromisso de Estágio e até as entrevistas no campo de estágio ou debates internos na disciplina teórico-prática do Estágio Supervisionado. No contexto do presente estudo, os Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Matemática, entre 2022 e 2026, e dados técnicos e teóricos da revisão desses documentos e bibliografias fundamentaram o debate sobre a percepção dos estagiários quanto à sua manutenção ou desistência da docência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para o referencial teórico foi feito um breve Estado da Arte, em 10 estudos recentes, cuja temática tem relação com as palavras chave da presente comunicação

científica, disponibilizadas no Banco de Teses e Dissertações, observando-se a janela de tempo de 2022 a 2026. Os estudos selecionados foram os seguintes:

I - O estudo “O estágio supervisionado como espaço formativo do professor que ensina matemática” de Gabbi (2023) teve como conclusão que o estágio é um processo relevante para a transição de acadêmico a professor, permitindo a apropriação de conhecimentos necessários para a organização da prática docente, embora os relatórios revelem fragilidades na relação com o conhecimento matemático específico.

II - O estudo “O estágio supervisionado na licenciatura em matemática na visão de duas professoras supervisoras: saberes e práticas” de Lima (2024) teve como conclusão que o professor supervisor da escola básica pode ser um agente coformador, cuja atuação pode ‘espelhar’ e mediar o estagiário com a universidade, instruindo como intervir naquela prática local que ele já está familiarizado. Ou seja, o professor supervisor acaba por sendo um vetor importante na constituição da identidade dos estagiários.

III - O estudo “Estágio curricular supervisionado e conhecimento didático-matemático: um olhar para e a partir do professor formador” de Neves (2025) teve como conclusão que ainda persiste uma desarticulação entre as discussões teóricas da universidade e a prática real nas escolas.

IV - O estudo “Formação inicial de professores de Matemática: o estágio supervisionado e as tecnologias digitais” de Beirigo (2024) teve como conclusão que o uso de tecnologias digitais pelos licenciandos em estágio ainda ocorre de forma pontual e isolada, carecendo de uma abordagem pedagógica crítica que supere as limitações de infraestrutura das escolas acolhedoras e a fragmentação curricular do curso superior.

V - O estudo “Aprendizagem da docência no estágio supervisionado em matemática: uma abordagem histórico-cultural” de Coutinho (2022) teve como conclusão que o estágio promove a aprendizagem da docência como um trabalho coletivo, permitindo que o licenciando supere a visão da matemática apenas como cálculo e compreenda seu papel como transformador social.

VI - O estudo “O estudo de aula na formação inicial de professores de Matemática: desafios e superações no contexto do Estágio Curricular Supervisionado” de Silva (2025) teve como conclusão que os futuros professores carecem de repertórios metodológicos que os ajudem a superar desafios no planejamento e na execução de aulas de matemática.

VII - O estudo “Potencialidades do trabalho colaborativo nas práticas investigativas em educação matemática durante o estágio supervisionado de estudantes indígenas” de Castro (2023) teve como conclusão que o trabalho colaborativo no estágio consolida a transição dos estudantes indígenas para o papel de professores-pesquisadores, promovendo autonomia e a valorização de seus saberes tradicionais em diálogo com os científicos.

VIII - O estudo “Características da aprendizagem docente emergentes do contexto do estágio supervisionado em Matemática a partir de um trabalho colaborativo: a discalculia em questão” de Porto (2024) teve como conclusão que a criação de grupos colaborativos entre professores de matemática e educação especial no estágio amplia os sentidos da aprendizagem docente sobre a inclusão, especificamente no manejo pedagógico da discalculia.

IX - O estudo “O uso das TDICs no ensino da matemática em diferentes modalidades: compreensões de licenciandos durante o estágio supervisionado” de Schröpfer (2025) teve como conclusão que os licenciandos evoluem de uma visão instrumental das tecnologias para uma perspectiva crítica e intencional, reconhecendo as tecnologias como instrumentos mediadores que dependem do planejamento contextualizado.

X - O estudo “Saberes interculturais na formação de professores indígenas que ensinam matemática: uma experiência de partilha no estágio supervisionado” de Lima (2022) teve como conclusão que o estágio nas licenciaturas indígenas promove um diálogo intercultural no qual a integração de saberes indígenas e não indígenas é promove a resistência cultural e a constituição da identidade docente desses povos

Dessa forma, há referenciabilidade teórica moderna que debate a relevância do estágio para a identidade profissional do estágiario, o que fundamenta uma pesquisa sobre a relevância de saber qual o papel do Estágio Supervisionado na Formação de professores de Matemática

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UFPB, Campus IV, no que se refere ao curso de Licenciatura em Matemática, acolhe alunos de múltiplas cidades circunvizinhas, com foco especial no próprio município de Rio Tinto, mas estendendo-se aos territórios indígenas da Baía da Traição,

aos municípios de Mamanguape, Mataraca, Jacaraú, Itapororoca, Araçagi, Guarabira, Bayeux, João Pessoa, entre outros. Apesar de haverem outros municipios, pode-se afirmar que a maioria dos alunos provém dessa amostra.

Quanto aos Estágios Supervisionados, esses são quatro estágios no curso em questão. Entretanto, para fins de corte documental, quanto aos Relatórios Finais de Estágio e Termos de Compromisso de Estágio, foram revisados os *papers* das disciplinas de código 8103193 (Estágio Supervisionado I) e 8103194 (Estágio Supervisionado II). Ressalta-se que os docentes dessas disciplinas também atuam como professores de Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV, com comunicação constante nas socializações dos Estágios, prática incentivada pela Coordenação de Estágio do curso em questão.

A revisão documental, entrevista e oitiva das socializações dos estágios geraram as seguintes conclusões:

A) O estágio, sobretudo na socialização das experiências, é frequentemente descrito como um "momento decisivo" para a confirmação da escolha profissional. Os depoentes alegam vivenciar satisfação pessoal ao ministrar aulas. Já os estágios que visam apenas observação costumam relatar, nos documentos finais de estágio, uma certa nostalgia seguida de uma certa preocupação com a realidade escolar, preocupados como se qualificarem para possuir as competências necessárias para atuar naquelas realidades.

Por fim, é comum os testemunhos de que eles desejam ser professores que promovem transformação social e querem fazer a diferença na vida dos alunos.

B) A confirmação do "choque de realidade", manifestado pela indisciplina dos alunos, pelo desinteresse em prestar atenção, em não fazer as atividades, ou pelo desgaste da profissão, costuma ser um fator de desestímulo pela docencia. Nessa hora, ocorrem os depoimentos sobre focar na carreira acadêmica ou usar o diploma para concursos públicos em outras áreas. Ou seja, mesmo havendo esse fator, aparentemente a desistência é de atuar em escolas públicas vivenciadas no Estágio, não estendendo esse pensamento à desistência total da docência, pois ainda se considera a docência no Ensino Superior ou em outras realidades, como instituições privadas.

C) Costuma haver muitos juízos sobre o que são "boas aulas". Os estagiários tendem, até por orientação dos docentes, a não atacar a instituição ou os professores supervisores que os acolheram. Entretanto, nas oitivas da socialização das experiências, eles relatam como os alunos se comportam, por exemplo, em termos de falar palavrões,

e que testemunhos tiveram de situações que julgaram delicadas para serem registradas em documentos que serão oficializados e guardados em acervo federal. Como ‘política de boa vizinhança’, partes como essas ficam restritas ao depoimento controlado nas socializações dos Estágios. Em geral, escutam-se atitudes como professores aparentemente apáticos, estressados ou em condutas que costumam estar na contramão do que a formação dos estagiários os instrui.

D) Os estagiários enunciam que agora entendem que o domínio do conteúdo não é suficiente para boas aulas, é necessário criar ambientes atrativos que estimulem o engajamento dos alunos.

E) Outra recorrência são relatos da falta de infraestrutura e da necessidade de lidar com a diversidade, sobretudo quanto a estudantes com dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais. Muitas escolas têm problemas de internet, computadores, materiais. Os professores alegam dificuldade com o público neurodivergente, mas há poucos registros desses depoimentos nos relatórios finais, sendo esse dado mais compartilhado nas oitivas dos Estágios.

F) Os professores das disciplinas de Estágios Supervisionados alegam que acompanhar os diários de observação e os relatórios semanais, antes de fazer a leitura do Relatório Final, é importante para corrigir rotas que poderiam levar a descrições antiéticas, injustas ou sensíveis. Portanto, os professores adotam três tipos de documentos que o estagiário deve entregar: diários, para cada ida à escola; relatórios semanais, contabilizando horas e detalhando atividades; e, no final do curso, o Relatório Final. A entrega parcial dos diários e relatórios será posteriormente reutilizada no Relatório Final.

G) Os professores das disciplinas de Estágios Supervisionados alegam que os estagiários desempenham um papel importante para a Universidade Federal, ao atualizar o corpo docente da instituição com o objetivo de repensar a realidade escolar circunvizinha. A articulação entre o que é discutido na universidade e o que é vivenciado na escola-campo também permite que o estagiário analise a realidade de forma científica sem abrir mão da leitura de senso comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender que o Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Matemática da UFPB, Campus IV, atua como um

vetor formativo importante para os graduandos do curso, sobretudo quanto ao seu reposicionamento frente ao possível exercício docente futuro.

Ao confrontar a idealização acadêmica com a realidade multifacetada das salas de aula os estagiários são instigados a repensar sua identidade profissional. Que tipo de professores desejam ser.

Os resultados demonstram que, embora haja um 'choque de realidade', confidenciado pelos professores supervisores e testemunhado por eles, sobretudo no que se refere a uma crescente onda de indisciplina e alto índice de desinteresse discente, o estagiário não necessariamente anula o desejo de lecionar.

As socializações dos Estágios Supervisionados revelam que as vivências de regência tendem a conferir um significado pessoal de contribuição social, levando muitos licenciandos a buscar resoluções para os problemas observados, muitas vezes, querendo estudar novas metodologias para preencher as lacunas de aprendizagem identificadas. Algumas dessas pesquisas chegam a evoluir para publicações e Trabalhos de Conclusão de Curso.

Por fim, os estágios supervisionados, no contexto narrado, dão ouvidos aos estagiários, aos professores supervisores desses estagiários, aos alunos das escolas que acolhem os estagiários, à gestão e coordenação da instituição conveniada com a UFPB, que promove a formalização documental do estagiário e dos professores regentes das disciplinas de Estágios Supervisionados. A escuta dessas múltiplas vozes pode fazer o estagiário se posicionar quanto à sua formação, seja repensando uma carreira acadêmica, aceitando a vivência docente, posicionando-se quanto a concursos públicos, tanto na área quanto em outras áreas de atuação, entre outras vertentes que passa a considerar a partir do momento em que começa a processar esse cenário, ouvindo esses múltiplos atores.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação do Professor, Matemática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mauricio B. **Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica**: Métodos Científicos. Universidade Federal de Minas Gerais. 2003.

BEIRIGO, José Augusto Cambraia. **Formação inicial de professores de Matemática: o estágio supervisionado e as tecnologias digitais**. 2024. Dissertação (Mestrado em

Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2024.

CAMPOS, Lívia Rezende Miranda *et al.* A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 22, n. 57, 2023.

CASTRO, Rodrigo Brasil. **Potencialidades do trabalho colaborativo nas práticas investigativas em educação matemática durante o estágio supervisionado de estudantes indígenas**. 2023. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, 2023.

COUTINHO, Mayara Moraes Cardozo. **Aprendizagem da docência no estágio supervisionado em matemática: uma abordagem histórico-cultural**. 2022. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

FONTANA, Felipe; PEREIRA, Ana Carolina Torrente. **Pesquisa documental.** Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências, v. 2, 2023.

GABBI, Gabriela Fontana. **O estágio supervisionado como espaço formativo do professor que ensina matemática**. 2023. 213 p. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-224-5142-5

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

LIMA, Aline da Silva. **Saberes interculturais na formação de professores indígenas que ensinam matemática**: uma experiência de partilha no estágio supervisionado. 2022. 185 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá/Belém, 2022

LIMA, Gabriel Gonzaga. **O papel do professor supervisor na constituição da identidade profissional de futuros professores de matemática**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) – Instituto de Matemática, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024

NEVES, Ana Paula Morito. **Estágio curricular supervisionado e conhecimento didático-matemático: um olhar para e a partir do professor formador**. 2025. 168 f.

Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, 2025

PORTO, Eliane Quincozes. **Características da aprendizagem docente emergentes do contexto do estágio supervisionado em Matemática a partir de um trabalho colaborativo**: a discalculia em questão. 2024. 168 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, 2024

SCHRÖPFER, Diogo. **O uso das TDICs no ensino da matemática em diferentes modalidades**: compreensões de licenciandos durante o estágio supervisionado. 2025. 217 p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Ensino de Física) – Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2025

SILVA, Emilly Joyce Alcântara da. **O estudo de aula na formação inicial de professores de Matemática**: desafios e superações no contexto do Estágio Curricular Supervisionado. 2025. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2025